

## ENFERMAGEM E O MANEJO DAS DORES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE<sup>1</sup>

Ana Julia Ribeiro<sup>2</sup>  
Luiza Tressoldi<sup>3</sup>  
Thalia Luza Volisnki<sup>4</sup>  
Tiffany Colomé Leal<sup>5</sup>  
Yana Tamara Tomasi<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF), atuante no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), é um dos pilares fundamentais do sistema de saúde brasileiro. Trata-se de um modelo assistencial que coloca o foco na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no cuidado integral das pessoas, com base na proximidade e no vínculo entre os profissionais de saúde e as comunidades atendidas (Motta, 2015). A APS é reconhecida por sua abordagem holística e orientada para a resolutividade, proporcionando atendimento acessível e de qualidade para todos indivíduos e famílias em todas as fases da vida, desempenhando um papel crucial no cuidado de pacientes crônicos, oferecendo suporte contínuo, educação em saúde e acompanhamento personalizado para melhorar sua qualidade de vida e reduzir complicações (Oliveira, 2013). O termo "crônico" refere-se à natureza duradoura e progressiva dessas condições, que ao contrário das doenças agudas, que têm início repentino e duração limitada, exigem gerenciamento contínuo e cuidados a longo prazo para controlar os sintomas, prevenir complicações e manter a saúde geral dos pacientes. O cuidado de pacientes com dores crônicas requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos e outros especialistas. Sendo fundamental que os pacientes e suas famílias recebam educação e apoio contínuos para gerenciar suas condições de forma eficaz (OMS, 2012). Neste contexto, a enfermagem na APS desempenha um papel crucial no cuidado dos pacientes crônicos, oferecendo serviços de saúde acessíveis e contínuos, adaptados às suas necessidades específicas. **OBJETIVO:** identificar o que tem sido publicado sobre a atuação da enfermagem no manejo das dores crônicas no âmbito da APS. **METODOLOGIA:** adotou-se uma abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura. A seleção da amostra foi realizada por meio da busca livre de publicações nas bases de dados Scielo e PubMed, sendo utilizados os descritores: dor crônica, enfermagem e atendimento primário de saúde, visando abranger um espectro amplo e representativo da literatura existente sobre o tema em questão. Foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão para identificar os artigos relevantes para análise. Foram incluídos estudos que abordavam especificamente a atuação da enfermagem no manejo das dores crônicas em contextos na APS, considerando artigos publicados em português ou inglês, sem restrição de ano de publicação. Ademais, foram excluídos estudos que se concentravam exclusivamente em intervenções médicas ou cirúrgicas, sem envolver a atuação da enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram selecionadas seis publicações, a partir da leitura foi possível identificar aspectos pertinentes que são descritos a seguir: a dor crônica, caracterizada por persistir por

<sup>1</sup> Resumo submetido ao evento intitulado: 2º Colóquio Integrado de Enfermagem da UCEFF, 3ª Semana de Enfermagem da UCEFF e Mostra Científica e 85ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN.

<sup>2</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>3</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>4</sup> Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem da UCEFF Chapecó. enfermagem@uceff.edu.br.

<sup>6</sup> Enfermeira, Docente no curso de Graduação em Medicina da UFFS – Passo Fundo

mais de três meses, é uma condição complexa que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, impactando não apenas sua saúde física, mas também sua qualidade de vida e bem-estar emocional e social. Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na APS é a falta de recursos adequados para lidar com a dor crônica de maneira eficaz. Isso inclui não apenas recursos materiais, como equipamentos e medicamentos, mas também recursos humanos, como pessoal capacitado e disponível para fornecer o suporte necessário aos pacientes. Além disso, a falta de financiamento adequado muitas vezes limita a capacidade das unidades de APS de oferecerem serviços abrangentes para o manejo da dor crônica (Antunes *et al.*, 2018). As barreiras de acesso aos cuidados de saúde também representam um desafio significativo para os pacientes com dor crônica na APS, devido longas listas de espera para consultas com especialistas, custos elevados de tratamento e falta de transporte acessível para chegar às clínicas de saúde. Como resultado, muitos pacientes podem enfrentar dificuldades para obter o tratamento adequado para sua condição, o que pode levar a uma piora dos sintomas e da qualidade de vida (Elder *et al.*, 2017). Além dos desafios enfrentados, destaca-se as oportunidades para melhorar a prática clínica e a coordenação do cuidado do enfermeiro na APS no que diz respeito à gestão da dor crônica. Isso inclui o desenvolvimento de programas de educação continuada específicos para enfermeiros que trabalham com pacientes com dor crônica, bem como a implementação de protocolos de avaliação da dor padronizados em todas as unidades de APS, ou a implementação de tratamentos não farmacológicos e farmacológicos eficazes. Tratamentos não farmacológicos, como terapias cognitivo-comportamentais, meditação, exercícios físicos, acupuntura e fisioterapia, têm se mostrado eficazes no alívio da dor crônica e na promoção do bem-estar dos pacientes (Draeger *et al.*, 2022). Essas abordagens oferecem alternativas aos usuários podendo ser especialmente úteis para pacientes que desejam evitar os efeitos colaterais dos medicamentos ou têm contraindicações para seu uso. Portanto, a combinação de tratamentos não farmacológicos e farmacológicos oferece uma abordagem abrangente e personalizada para o manejo da dor crônica na APS, permitindo que os enfermeiros atendam às necessidades individuais de cada paciente e promovam melhores resultados de saúde. Em suma, embora haja desafios significativos associados ao manejo da dor crônica na APS, também existem várias oportunidades para melhorar a prática clínica e a coordenação do cuidado do enfermeiro. A enfermagem tem a oportunidade de estabelecer uma relação terapêutica com os pacientes, compreender suas experiências de dor de forma holística e colaborar com eles no manejo eficaz da dor. Ao superar esses desafios e aproveitar essas oportunidades, os enfermeiros podem desempenhar um papel crucial no fornecimento de cuidados de alta qualidade e compassivos para pacientes com dor crônica, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar geral. **CONCLUSÃO:** considerando os desafios e as oportunidades discutidos anteriormente, fica evidente que a enfermagem desempenha um papel crucial no manejo das dores crônicas na APS. Os enfermeiros têm uma abordagem holística para avaliar e tratar pacientes com dor crônica, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e ambientais. Isso permite que desenvolvam planos de cuidados individualizados que visam controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos e a necessidade de educação continuada, existem várias oportunidades para melhorar a prática clínica e a coordenação do cuidado do enfermeiro na APS no que diz respeito à gestão da dor crônica. Isso inclui o desenvolvimento de programas de educação continuada específicos para enfermeiros que trabalham com pacientes com dor crônica, bem como a implementação de protocolos de avaliação da dor padronizados em todas as unidades de APS. Ao superar esses desafios e aproveitar essas oportunidades, os enfermeiros podem desempenhar um papel crucial no fornecimento de cuidados de alta qualidade e compassivos para pacientes com dor crônica,

melhorando sua qualidade de vida e bem-estar geral. Nesse contexto, é importante ressaltar a escassez de estudos específicos sobre o manejo das dores crônicas na APS. Apesar da relevância do tema e da crescente prevalência de pacientes com dor crônica, a literatura acadêmica ainda carece de pesquisas robustas e abrangentes que investiguem o papel da enfermagem nesse cenário. A falta de estudos pode limitar a compreensão das necessidades dos pacientes e a eficácia das intervenções realizadas pelos enfermeiros na APS. Portanto, a realização de mais pesquisas é fundamental para preencher essa lacuna de conhecimento e orientar políticas de saúde mais eficazes e centradas no paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Dor crônica; Atendimento primário de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. DE M. *et al.*. **Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 6, p. 681–687, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800093>. Acesso em 13/05/2024.

DRAEGER, V. M. *et al.*. **Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde**. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210353, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0353pt>. Acesso em 13/05/2024.

ELDER CR. *et al.*. Health Care Systems Support to Enhance Patient-Centered Care: Lessons from a Primary Care-Based Chronic Pain Management Initiative. Perm J. 2017;21:16-101. Disponível em: <https://doi.org/10.7812/TPP/16-101>. Acesso em: 13/05/2024.

MOTTA, L. C. DE S.; SIQUEIRA-BATISTA, R.. **Estratégia Saúde da Família: Clínica e Crítica.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 2, p. 196–207, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e00912014>. Acesso em 13/05/2024.

OLIVEIRA, M. A. DE C.; PEREIRA, I. C.. **Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. spe, p. 158–164, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700020>. Acesso em 13/05/2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família.** Brasília, DF: OPAS; 2012. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49107/9788579670787-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13/05/2024.